



#abrasconaimprensa



Há fome no Brasil: confira nota da Abrasco sobre documento do IPEA

Há aumento da fome no Brasil? Apesar da narrativa do governo brasileiro, a ciência evidencia que sim. É o que afirma **nota pública divulgada pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco)** nesta semana (23/8). A entidade científica posiciona-se contrária a um documento assinado por Erik Figueiredo, presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), que relativiza a extrema pobreza e a insegurança alimentar no país.

Segundo o relatório **Expansão do Programa Auxílio Brasil: Uma reflexão Preliminar**, vinculado a Figueiredo, "Não foram registrados crescimentos nos indicadores de saúde relacionados à má nutrição". Para essa afirmação, Figueiredo utilizou apenas dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) sobre indicadores de saúde. A Abrasco afirma que esta é uma análise distorcida da realidade.

"Apesar de organizações alertarem para o aumento da fome no Brasil, as informações do SIH não registram o avanço da desnutrição, ignorando a complexidade e a determinação social da insegurança alimentar e nutricional. Negar a atual extensão da insegurança alimentar brasileira (principalmente a do tipo grave, referente à fome), além de ignorar uma situação vista diariamente nas ruas, é negar a ciência

e tentar criar uma vida imaginária que milhões de brasileiras e brasileiros, infelizmente, não vivenciam atualmente”, diz a entidade.

[ACESSE A NOTA COMPLETA](#)

33 milhões de brasileiros estão famintos

Um **estudo recente da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional** (Rede PENSSAN), construído com rigor metodológico reconhecido pela comunidade científica, apontou que, em 2022, 33 milhões de pessoas passam fome no Brasil. 125 milhões de brasileiros enfrentam algum grau de insegurança alimentar, ou seja, reduziram a quantidade de comida e a qualidade da alimentação.

Para Inês Rugani, pesquisadora do GT Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva da Abrasco e professora do Instituto de Nutrição da UERJ, há uma disputa de narrativas, e a tentativa de falsear a realidade da fome no país. “Neste documento a gente vê a ideia de desconstruir a evidência do aumento da fome nos últimos anos no país. Outros estudos, mesmo antes da pandemia, apontaram isso, e estudos durante a pandemia - que tem uma metodologia respeitada - mostram o cenário atual”.

Afronta à ciência

O documento, vinculado a um instituto de pesquisa historicamente comprometido com a produção de dados para a compreensão da fome e da pobreza no Brasil, pode servir como argumento para impossibilitar políticas públicas imediatas - e de médio e longo prazo - na mitigação do problema. Além disso, também é uma afronta à ciência.

“É desastroso uma autoridade científica produzir um documento que não segue os protocolos da instituição, que tem como equipe técnica um único integrante, que é o presidente. Daí a importância de pesquisadores e instituições, que acreditam na ciência como uma fonte de informação fundamental para pensar políticas públicas, questionarem esse documento. ”, afirma Inês Rugani.

Foto: Tiago Giannichini/MST

#somasabrasco

Bruno C. Dias – Coordenador
brunodias@abrasco.org.br | (21) 99903-5838

Hara Flaeschen – Jornalista
hara@abrasco.org.br | (21) 96562-2292

Letícia Maçulo – Jornalista
leticia@abrasco.org.br | (21) 97009-7574

Contato Geral
comunica@abrasco.org.br | (21) 98578-1640

Siga a Abrasco nas Redes Sociais



ABRASCO – Associação Brasileira de Saúde Coletiva
CNPJ: 00.665.448/0001-24 | [{\\$unsubscribeAddress}](#)

Caso não queira mais receber nosso conteúdo, [descadastre-se aqui](#).

[Veja este e-mail em seu navegador](#)